

# REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

## Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos



**Equipa de Coordenação da Avaliação Pedagógica  
(MAIA)**

Ana Isidoro, Conceição Silva,  
Fernanda Filipe, Sónia Rodrigues

# Índice

<b>I. Introdução .....</b>	<b>3</b>
1.1. Contextualização .....	3
1.2. Princípios e propósitos no domínio da avaliação pedagógica .....	3
<b>II. Política de Avaliação do Agrupamento .....</b>	<b>4</b>
2.1. Avaliação Formativa .....	5
2.2. Feedback .....	5
2.3. Avaliação Sumativa.....	6
2.5. Avaliação por rubricas .....	7
2.6. Participação dos alunos nos processos de avaliação.....	9
2.7- Autoavaliação .....	10
<b>III. Critérios de avaliação.....</b>	<b>10</b>
<b>IV. Ponderação por Domínios.....</b>	<b>16</b>
<b>V. Política de Classificação do Agrupamento.....</b>	<b>17</b>
5.1. Avaliação Sumativa Classificatória.....	17
5.2. Algoritmo para atribuição da classificação de cada semestre/ano .....	19
<b>VI. Bibliografia.....</b>	<b>20</b>

## I. Introdução

### 1.1. Contextualização

O **Referencial de Avaliação** do AEFV obedece à definição concetual divulgada no *Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA)*.

Foi elaborado na sequência da legislação publicada nos últimos anos, com particular destaque para:

- *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio),
- *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho),
- *Educação Inclusiva* (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho),
- *Autonomia e Flexibilidade Curricular* (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho),
- Pelas portarias que os vieram regular, nomeadamente, Portaria 223- A/2018, de 3 de agosto, Portaria 226- A/2018, de 7 de agosto Portaria 235-A/2018 de 23 de agosto),

Tem também como referencia as *Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico* (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho), e as *Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário* (Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto).

Constitui-se como um instrumento de reflexão e aprendizagem no sentido da perceção e apropriação de novos conceitos, implementação de novas práticas ou reformulação e aprofundamento de procedimentos e visa uma progressiva mudança de paradigma no processo de avaliação.

### 1.2. Princípios e propósitos no domínio da avaliação pedagógica

Enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, **a avaliação** assume-se como uma ferramenta importante de regulação e de orientação do percurso escolar, bem como de certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelo aluno, independentemente do ciclo e da modalidade de ensino que frequenta.

As decisões sobre a avaliação devem resultar de uma reflexão aprofundada, coletiva, participada e fundamentada.

O **Referencial de Avaliação**, porque se destina a orientar as práticas de avaliação pedagógica, prevê a inserção pedagógica da avaliação nos processos de educação e tem uma natureza transdisciplinar, para que possa ser utilizado em qualquer ano de escolaridade ou em qualquer disciplina.

O Referencial de Avaliação fundamenta-se nos princípios:

- da **transparência**,
- da **melhoria da aprendizagem**,

- da **integração curricular**,
- da **positividade**
- da **diversificação**.

## II. Política de Avaliação do Agrupamento

A **avaliação**, em qualquer nível de ensino, só fará real sentido numa triangulação entre ensino - aprendizagem-avaliação. Assim, não pode nem deve ser encarada como um processo isolado ou desligado do currículo e do desenvolvimento curricular.

A **avaliação** é uma prática de construção social; não é uma mera técnica de atribuição de notas (isso é classificação), pelo que deve assumir um carácter precursor da melhoria das aprendizagens, tornando-se fundamental aprofundar competências e conhecimentos sobre a avaliação das aprendizagens através da implementação de projetos pedagógicos e didáticos, ajustados à especificidade dos contextos educativos.

A **avaliação** é um processo eminentemente pedagógico, pelo que não pode ser confundida com uma ciência exata. É, por natureza, um processo dotado de subjetividade, porque depende do juízo profissional que os docentes formulam acerca da qualidade das aprendizagens dos alunos a partir da informação que recolheram. Porém, o facto da avaliação ser subjetiva, não impede que nos permita obter resultados credíveis, plausíveis, úteis, justos e rigorosos.

Na verdade, o RIGOR em avaliação decorre de:

- transparência dos processos;
- critérios previamente definidos;
- articulação entre ensino e aprendizagens;
- diversidade de processos de recolha de informação;
- participação e reflexão.

A avaliação pedagógica integra duas modalidades:

- **Avaliação formativa - ApA** (Avaliação Para as Aprendizagens);
- **Avaliação sumativa -AdA** (Avaliação Das Aprendizagens).

A **AdA** e a **ApA** não se devem confundir uma com a outra, pois, por definição, têm propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos, têm uma inserção pedagógica distinta, os seus pressupostos epistemológicos são diferentes, logo a informação que se obtém a partir dos dados de cada uma é também diferente.

Por outro lado, não faz sentido considerar a **AdA** e a **ApA** como dicotómicas, uma vez que, por exemplo,

ambas contribuem para gerar informação fundamental para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos e para, através de inferências, conhecer *o que* e *como*, os alunos aprendem. Por isso, deverão ser consideradas complementares.

## 2.1. Avaliação Formativa

A **avaliação**, sustentada por uma dimensão **formativa**, baseia-se num processo contínuo de intervenção pedagógica (uma avaliação de proximidade, do dia a dia).

É um processo de recolha e interpretação de evidências que professores e alunos utilizam para determinar em que situação se encontram os alunos, onde se pretende que eles cheguem e qual a melhor forma de lá chegarem.

Esta dimensão **permite a regulação e a autorregulação**, dos processos de ensino e de aprendizagem sendo determinante na motivação do aluno para a construção do seu saber.

A **avaliação formativa** deve promover feedback de qualidade aos intervenientes, alunos, professores e encarregados de educação e permite realizar uma correta avaliação para as aprendizagens. Desta forma integra as planificações e é um aspeto central nas práticas de sala de aula, assumindo primordial importância no processo de avaliação.

## 2.2. Feedback

O *feedback* é uma das competências centrais e mais poderosas que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos:

- *no plano cognitivo*, fornece aos estudantes a informação de que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir;
- *no plano motivacional*, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

O feedback deve incidir na tarefa ou no processo de aprendizagem a que a mesma conduz e estar orientado para a autorregulação. Deve ser:

- **critérioal** - insidir sobre critérios claros, previamente definidos e dados a conhecer ao aluno;
- **ipsativo** - procede a avaliação do aluno, comparando-o apenas consigo mesmo, em momentos anteriores, de forma a verificar se há evolução;
- **descritivo** - não devem ser feitos comentários pessoais nem julgamentos, deve identificar

pontos fortes e pontos suscetíveis de melhoria. Deve também ser “positivo”, construtivo, apresentando sugestões.

O *feedback* além de se aplicar no contexto da avaliação formativa, também se deve aplicar no contexto da avaliação sumativa (classificatória), funcionando como um feedback de súmula, de balanço ou ponto da situação.

### 2.3. Avaliação Sumativa

A **avaliação sumativa** ocorre normalmente após os processos de ensino e aprendizagem e não durante esses processos, como acontece com a avaliação formativa.

A **avaliação sumativa é formal**, isto é, deliberada e propositadamente organizada para que se possa vir a formular um juízo acerca do valor. Isto significa que ela se baseia em critérios, procura a objetividade e utiliza **dados de natureza quantitativa** que devem ser estruturados através de uma diversidade de processos de recolha de informação.

O processo de **avaliação sumativa** é conduzido pelo professor ou equipa de professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, segundo os critérios do agrupamento e as ponderações por domínios, definidas pelos grupos disciplinares e aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Os dados recolhidos no âmbito da avaliação sumativa podem ter ou não propósitos classificatórios. Se forem utilizados com fins formativos, não podem ser mobilizados para classificar.

### 2.4. Processos de Recolha de Informação

Entende-se por processo de recolha de informação (PRI) qualquer ação formal ou informal, estruturada ou não estruturada, desenvolvida com vista à obtenção de dados relativos às aprendizagens e competências dos alunos, bem como a distribuição de feedback de qualidade.

Os processos de recolha de informação (PRI) são determinantes na obtenção de dados diversificados e rigorosos, capazes de se complementar e ter em conta todo o tipo de aprendizagens.

Os **Processos de Recolha de Informação** são da responsabilidade de cada professor/grupo disciplinar e constam das planificações.

O docente deve mobilizar **técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados** e adequados às finalidades que lhe presidem, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher e variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver

com os alunos. (ver o *Quadro 1* - exemplos de processos associados a cada uma das técnicas de recolha de informação).

**Quadro 1- Técnicas de Recolha de Informação**

Inquérito	Observação	Análise de Conteúdo	Testagem
-Questionários orais sobre perceções e opiniões; -Questionários escritos sobre perceções e opiniões; -Entrevistas. (...)	-Grelhas de observação (Desempenho em modalidades/atividades individuais e/ou coletivas; atitudinal...)  -Lista de verificação de realização de atividades/tarefas propostas; (...)	-Portfólios; -Relatórios de atividades; -Trabalhos de pesquisa/experimental/projeto; -Composições/textos escritos; - Apresentações Oraís;  - Debates; -Diários de aprendizagem; -Cadernos diários (papel ou digital); (...)	-Testes escritos; -Testes orais; -Testes digitais; -Quizz; -Questões de aula; -Fichas de trabalho. (...)

Os **grupos disciplinares** irão privilegiar a utilização dos seguintes Processos de Recolha de Informação:

Fichas de Avaliação Escrita	Composições/Textos Escritos
Questões aula	Debates/Apresentações Oraís
Trabalhos de Pesquisa/Experimental/Projeto	Mapas de conceitos
Relatórios/Sínteses	Grelhas de observação do Desempenho Individual/Coletivo de uma atividade física ou artística

## 2.5. Avaliação por rubricas

**As rubricas** são esquemas explícitos para avaliar produtos e/ou comportamentos em categorias que servem para dar feedback formativo e/ou sumativo aos alunos. São assim orientações fundamentais, para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver.

**As rubricas** constituem-se como uma base de trabalho flexível, passíveis de adequação a várias tarefas/atividades, mediante a criação de critérios complementares consoante as especificidades de cada disciplina.

Devem incluir os seguintes elementos:

- **descrição da tarefa a realizar;**
- **critérios coerentes** (3 a 5) que traduzem claramente o que é desejável que os alunos aprendam;

- **descritores de níveis de desempenho** relativos a cada critério e com uma escala (quantitativa ou qualitativa) adequada ao desempenho esperado em cada critério.

As Rubricas permitem desenvolver uma avaliação de referência criterial, podendo ser utilizadas no contexto da avaliação para as aprendizagens (formativa) e das aprendizagens (sumativa - com ou sem fins classificatórios).

**Os professores devem elaborar rubricas** que promovam a autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação das aprendizagens dos alunos e que incluam os princípios transversais de avaliação/classificação.

Essa **rubricas devem ser utilizadas** para avaliar **algumas das tarefas propostas/Processos de Recolha de Informação**, em cada um dos semestres.

**Quadro 2 - Sistema de Avaliação e Sistema de Classificação do Agrupamento**

<p style="text-align: center;"><b>Sistema de Avaliação</b></p> <p>Conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação formativa (incluindo a avaliação sumativa com propósito formativo).</p>	<p style="text-align: center;"><b>Sistema de Classificação</b></p> <p>Conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação sumativa com propósito classificatório.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do agrupamento</b>, assume caráter tendencialmente contínuo e sistemático e é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria (avaliação para as aprendizagens e não para classificar) - <b><i>princípio da melhoria das aprendizagens</i></b>;</li> <li>• <b>A avaliação formativa deve permitir obter informação regular e privilegiada sobre os desempenhos dos alunos</b>, nos diversos domínios curriculares, a qual fundamenta a definição de medidas e estratégias, adequadas às características dos alunos, relativamente: à diferenciação pedagógica que contribua para mais e melhores aprendizagens de todos os alunos; à superação eventuais dificuldades dos alunos; à facilitação da sua integração escolar; ao apoio à orientação escolar e ao reajustamento das práticas educativas, orientando-as para a promoção do sucesso educativo;</li> <li>• <b>As atividades ou tarefas a realizar com os alunos devem articular a avaliação com o ensino e a aprendizagem</b> (os professores ensinam, o aluno aprende e, desejavelmente, ambos avaliam) - <b><i>princípio da integração curricular</i></b>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A avaliação com propósito classificatório</b> ocorre em certos <b>momentos</b>, (definidos pelo professor) visando a concretização da avaliação de cada semestre;</li> <li>• Cada momento de <b>avaliação sumativa com propósito classificatório</b> deve ser antecedido de pelo menos um momento de avaliação sumativa sem fim classificatório (formativo) e, sendo necessário, de nova oportunidade de aprendizagem - <b><i>princípio da positividade</i></b></li> <li>• Todos os momentos de avaliação sumativa com efeitos classificatórios devem também ser acompanhados de <i>feedback</i> de qualidade;</li> <li>• <b>A avaliação sumativa de final de semestre</b> deve resultar da classificação obtida em <b>pelo menos três momentos</b> de avaliação sumativa com propósito classificatório;</li> <li>• No caso de <b>disciplinas com carga letiva de um tempo semanal</b> a avaliação sumativa de final de semestre deve resultar da classificação obtida em <b>pelo menos dois momentos</b> de avaliação sumativa com propósito classificatório;</li> <li>• Os momentos de avaliação sumativa para classificação <b>devem recorrer a diferentes técnicas de</b></li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>● O professor deve comunicar regular e atempadamente com os alunos sobre a evolução das suas aprendizagens - <b>distribuir feedback de qualidade</b> – integrando três momentos distintos, antes, durante e após a realização de tarefas - <b>princípio da transparência:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ <b>Feed up</b> - o aluno deve conhecer os objetivos de aprendizagem e participar, se possível, na definição dos critérios de avaliação);</li> <li>➢ <b>Feed back</b> - o aluno deve conhecer o ponto de situação da sua aprendizagem, dos progressos realizados e de como ultrapassar as dificuldades evidenciadas;</li> <li>➢ <b>Feed forward</b> - Serve para o professor perspetivar e reorganizar as suas acções de forma a que os alunos adquiram as aprendizagens ainda não realizadas;</li> </ul> </li> <li>● Nos momentos de <b>avaliação formativa</b> devem ser utilizados <b>diversos processos de recolha de informação</b>, nomeadamente as rubricas de avaliação;</li> <li>● <b>A auto e a heteroavaliação devem ser uma prática regular</b> e articulada com a realização das tarefas, acompanhadas de <b>feedback</b> para promover a reflexão e a autorregulação das aprendizagens pelos alunos.</li> <li>● <b>Uma vez em cada semestre</b> os Encarregados de Educação serão informados através de uma <b>ficha informativa descritiva</b> sobre a situação em que se encontra o seu educando no que se refere às aprendizagens realizadas e dificuldades evidenciadas - <b>reporte aos EE.</b></li> <li>● <b>A ficha informativa de reporte ao EE</b> tem um <b>layout</b> comum para todo o agrupamento.</li> </ul>	<p><b>recolha de informação:</b> (inquérito, observação, análise de conteúdo testagem) - <b>princípio da diversificação;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>As rubricas</b> só deverão ser utilizadas para avaliação sumativa orientada para a classificação, depois de feita a sua apropriação pelos alunos, em situações de avaliação formativa ou sumativa (não classificatória);</li> <li>● A ponderação das notas do final de semestre/ano é feita com base nos domínios das diferentes áreas curriculares;</li> <li>● <b>As ponderações dos domínios</b> são uma decisão da responsabilidade de cada grupo disciplinar, aprovados em Conselho Pedagógico;</li> <li>● As grelhas de classificação das diferentes disciplinas ou áreas disciplinares devem ter <b>layout</b> comum em cada ciclo de ensino do Agrupamento, sendo ajustadas a cada ano e disciplina ou área disciplinar;</li> <li>● <b>A avaliação sumativa de final de semestre ou de ano</b> deve traduzir-se numa classificação que resulte da formulação dum juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, considerando o percurso desde o ponto inicial até ao momento em avaliação e tendo em atenção os pesos relativos dos domínios trabalhados nesse mesmo percurso.</li> <li>● No <b>final de cada semestre</b> os Encarregados de Educação serão informados através de uma <b>ficha informativa quantitativa e descritiva da avaliação global</b> do seu educando.</li> </ul>
---	---

## 2.6. Participação dos alunos nos processos de avaliação

A avaliação pedagógica deve ser utilizada pelos alunos e pelos professores para que se possa desenvolver as aprendizagens e as competências previstas nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Quer se trate da avaliação formativa, mais orientada para o feedback, quer se trate da avaliação sumativa, **os alunos serão implicados de forma ativa e comprometida em todo o processo de avaliação.**

Os alunos devem ser claramente informados acerca do que importa aprender (através dos critérios), da situação em que se encontram relativamente às aprendizagens que têm de realizar e dos esforços e estratégias que é necessário fazer para o conseguir (*feedback*).

A participação conduz à autonomia progressiva do aluno, bem como à responsabilização pela sua aprendizagem, assim, os alunos, devem participar no processo avaliativo, refletindo sobre o seu desempenho (autoavaliação) e dos seus colegas (hétero e coavaliação), de forma colaborativa.

Professores e alunos num processo de triangulação, são responsáveis por fazerem o máximo, para que cada um evite e ultrapasse erros e dificuldades nos processos de aprendizagem.

## 2.7- Autoavaliação

Com base nos critérios e domínios identificados, foram organizadas as fichas de autoavaliação dos alunos. Nelas, os alunos sistematizam a sua reflexão sobre o ponto de situação da sua aprendizagem, através do preenchimento individual, **pelo menos duas vezes por semestre**.

A elaboração das fichas de autoavaliação é da responsabilidade dos Departamentos/Grupos disciplinares e constam do dossiê digital de cada Departamento e da página do Agrupamento.

## III. Critérios de avaliação

Os **critérios de avaliação** indicam aos alunos o que eles têm de aprender e saber fazer e permitem que os alunos e os professores orientem os seus esforços de aprendizagem e de ensino. São os padrões de aprendizagem considerados desejáveis em relação ao que todos os alunos deverão ter oportunidade de alcançar.

**Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns no Agrupamento**, foram definidos tendo em conta documentos curriculares de referência como, por exemplo, a definição de *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e regulam os demais documentos com critérios complementares/subcritérios, atendendo às especificidades de cada ciclo, ano de escolaridade e disciplina ou área disciplinar. Os critérios de avaliação constam das planificações, onde estão articulados com os domínios de aprendizagem.

Os **critérios e as descrições dos níveis de desempenho** assumem um papel preponderante para que docentes, alunos e Encarregados de Educação compreendam o que é expectável que aprendam e como são avaliados.

No Agrupamento estão estabelecidos cinco níveis de desempenho que estão hierarquizados do nível de desempenho mais elevado, para o mais baixo - ***Princípio da positividade***. (ver tabelas seguintes).

	Descritores	Níveis de desempenho		
		Muito Bom	Suficiente	Muito insuficiente
Mobilização de saberes	<b>Conhece e compreende factos, procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relaciona os conteúdos.</b>	Conhece e compreende com muita facilidade factos, procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relaciona sempre os conteúdos.	Conhece e compreende com alguma facilidade, factos, procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e por vezes relaciona os conteúdos.	Não conhece nem compreende factos, procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e não relaciona os conteúdos.
	<b>Seleciona, organiza e trata informação.</b>	Seleciona, organiza e trata informação com muita eficácia	Seleciona, organiza e trata informação com alguma eficácia.	Não seleciona, não organiza e não trata informação.
	<b>Interpreta documentos em linguagem científica, simbólica e/ou gráfica.</b>	Interpreta com muita facilidade documentos em linguagem científica, simbólica e/ou gráfica.	Interpreta com alguma facilidade documentos em linguagem científica, simbólica e/ou gráfica.	Não Interpreta documentos em linguagem científica, simbólica e/ou gráfica.
	<b>Demonstra compreensão do que ouve e/ou lê através de reações ou respostas adequadas à situação, que podem ser verbais (orais ou escritas) ou não verbais ou utilizando um sistema alternativo de comunicação</b>	Demonstra sempre compreensão do que ouve e/ou lê através de reações ou respostas adequadas à situação, que podem ser verbais (orais ou escritas).	Demonstra regularmente compreensão do que ouve e/ou lê através de reações ou respostas adequadas à situação, que podem ser verbais (orais ou escritas).	Não demonstra compreensão do que ouve e/ou lê através de reações ou respostas adequadas à situação, que podem ser verbais (orais ou escritas).
	<b>Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</b>	Trabalha com muita destreza com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando sempre conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.	Trabalha com alguma destreza com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.	Nunca trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.
		I N T E R M E D I O	I N T E R M E D I O	

	<b>Evidencia capacidades de abstração e de generalização, de compreensão e construção de argumentos e raciocínios lógicos.</b>	Evidencia claramente capacidades de abstração e de generalização, de compreensão e construção de argumentos e raciocínios lógicos.		Por vezes evidencia capacidades de abstração e de generalização, de compreensão e construção de argumentos e raciocínios lógicos.		Não evidencia capacidades de abstração, de generalização, de compreensão e construção de argumentos e raciocínios lógicos.
--	--	--	--	---	--	--

<b>Comunicação</b>	<b>Apresenta e explica conceitos, ideias, temas e projetos utilizando a linguagem escrita, verbal e/ou icónica, recorrendo a vocabulário e linguagem próprios da disciplina</b>	Apresenta e explica conceitos, temas e projetos utilizando corretamente a linguagem escrita, verbal e/ou icónica, recorrendo sempre de forma adequada a vocabulário e linguagem próprios da disciplina	<b>I N T E R M E D I O</b>	Apresenta e explica conceitos, temas e projetos utilizando a linguagem escrita, verbal e/ou icónica com algumas imprecisões e nem sempre recorrendo a vocabulário e linguagem próprios da disciplina	<b>I N T E R M E D I O</b>	Não apresenta nem explica conceitos, temas e projetos. ou Apresenta e explica conceitos, temas e projetos, utilizando linguagem escrita, verbal e/ou icónica, com muitas imprecisões e sem recorrer a vocabulário e linguagem próprios da disciplina.
	<b>Manifesta pensamento crítico/reflexivo adequado à sua faixa etária e desenvolvimento.</b>	Manifesta sempre pensamento crítico/reflexivo adequado à sua faixa etária e desenvolvimento.		Manifesta com alguma frequência pensamento crítico/reflexivo adequado à sua faixa etária e desenvolvimento.		Não manifesta pensamento crítico/reflexivo adequado à sua faixa etária e desenvolvimento.
	<b>Produz vários tipos de textos, utilizando vocabulário adequado, organizando as frases de forma correta sequenciada, respeitando a ortografia, a pontuação e as regras de funcionamento da língua.</b>	Produz vários tipos de textos utilizando sempre vocabulário adequado, organizando as frases de forma correta, sequenciada, respeitando a ortografia, a pontuação e as regras de funcionamento da língua.		Produz vários tipos de textos, com falhas na utilização do vocabulário adequado, e/ou na organização correta e sequenciada das frases, e/ou respeitando a ortografia, a pontuação e as regras de funcionamento da língua, não comprometendo o entendimento da mensagem		Não consegue produzir vários tipos de textos. ou Produz vários tipos de textos, mas não utiliza o vocabulário adequado e não organiza as frases de forma correta e sequenciada e utilizando as regras do funcionamento da língua, comprometendo o entendimento da mensagem.
	<b>Revela capacidade de argumentação defendendo os seus pontos de vista/ideias.</b>	Revela sempre capacidade de argumentação defendendo os seus		Revela com alguma frequência capacidade de argumentação		Não revela capacidade de argumentação nem consegue

Referencial de Avaliação - AEFV

		pontos de vista/ideias com coerência		defendendo os seus pontos de vista/ideias com alguma coerência		defender os seus pontos de vista/ideias.
	<b>Utiliza esquemas, codificações e simbologias assim como meios digitais para comunicar.</b>	Utiliza esquemas, codificações e simbologias assim como meios digitais para comunicar de forma correta		Utiliza, com algumas incorreções, esquemas, codificações e simbologias assim como meios digitais para comunicar, mas que não comprometem a compreensão		Não utiliza codificações, simbologias, ou meios digitais para comunicar
	<b>Planifica e produz um discurso oral para apresentação de temas, ideias e opiniões, com diferentes finalidades.</b>	Planifica e produz, com muita eficácia, um discurso oral para apresentação de temas, ideias e opiniões, com diferentes finalidades.		Planifica e produz, com alguma eficácia, um discurso oral para apresentação de temas, ideias e opiniões, com diferentes finalidades.		Não Planifica e não produz um discurso oral para apresentação de temas, ideias e opiniões.
	<b>Desenvolve ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação e valor estético.</b>	Desenvolve, autonomamente, ideias e projetos criativos, com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação e valor estético.		Desenvolve, com alguma frequência e com ajuda, ideias e projetos criativos, com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação e valor estético.		Não desenvolve ideias nem projetos criativos.

<b>Resolução de Problemas</b>	<b>Coloca e analisa questões a resolver em diferentes contextos</b>	Coloca e analisa corretamente questões a resolver em diferentes contextos		Por vezes coloca e analisa questões a resolver em diferentes contextos, mas nem sempre de forma adequada		Não coloca ou analisa questões
	<b>Define e executa estratégias adequadas para dar resposta às questões iniciais.</b>	Define e executa estratégias, selecionando informação pertinente e adequada de forma autónoma, para dar resposta às questões iniciais		Por vezes, e nem sempre autonomamente, define e executa as estratégias, selecionando informação adequada para dar respostas às questões iniciais		Não revela capacidade para definir estratégias adequadas.  ou Por vezes define estratégias, que não consegue executar.

	<b>Aplica conhecimentos adquiridos na resolução das questões e na tomada de decisões de forma contextualizada</b>	Aplica sempre conhecimentos adquiridos na resolução das questões e na tomada de decisões de forma contextualizada	<b>I N T E R M E D I O</b>	Com alguma frequência, aplica conhecimentos adquiridos na resolução das questões e na tomada de decisões, nem sempre forma contextualizada	<b>I N T E R M E D I O</b>	Não aplica conhecimentos adquiridos na resolução das questões e na tomada de decisões.
	<b>Analisa criticamente as conclusões reformulando, se necessário, as estratégias adotadas</b>	Analisa criticamente as conclusões reformulando se necessário as estratégias adotadas e propondo soluções inovadoras.		Por vezes analisa criticamente as conclusões, mas se necessário, nem sempre reformula as estratégias adotadas.		Não analisa criticamente as conclusões.  ou Por vezes analisa criticamente as conclusões, mas não as consegue reformular.

<b>Cultura de Cidadania</b>	<b>Cumprir regras estabelecidas.</b>	Cumprir sempre as regras estabelecidas, evidenciando elevado sentido de responsabilidade.		Nem sempre cumpre todas as regras estabelecidas.		Não cumpre regras estabelecidas
	<b>Interage com os colegas, revelando sentido de cooperação e ajuda</b>	Interage sempre com os colegas, revelando elevado sentido de cooperação e ajuda.		Com alguma frequência interage com os colegas, revelando algum sentido de cooperação e ajuda.		Não interage com os colegas.  ou Por vezes interage com os colegas, mas não manifesta sentido de cooperação e ajuda.
	<b>Demonstra solidariedade e respeito pela diversidade humana e cultural</b>	Demonstra sempre solidariedade e respeito pela diversidade humana e cultural		Com alguma frequência demonstra solidariedade e respeito pela diversidade humana e cultural		Não demonstra solidariedade nem respeito pela diversidade humana e cultural

Referencial de Avaliação - AEFV

	<b>Faz uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de melhoria.</b>	Faz sempre uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de melhoria.	<b>I N T E R M E D I O</b>	Com alguma frequência faz uma autoavaliação crítica usando-a como estratégia de melhoria.	<b>I N T E R M E D I O</b>	Nunca faz uma autoavaliação crítica ou Ocasionalmente faz uma autoavaliação crítica, mas não a usa como estratégia de melhoria.
	<b>Participa na resolução de problemas de natureza relacional de forma pacífica e empática.</b>	Participa, sempre, na resolução de problemas de natureza relacional de forma pacífica e empática.		Participa, por vezes, na resolução de problemas de natureza relacional de forma pacífica e empática.		Não participa na resolução de problemas de natureza relacional ou Fomenta problemas de natureza relacional
	<b>Envolve-se em atividades/projetos de cidadania ativa.</b>	Envolve-se ativamente em atividades/projetos de cidadania ativa		Envolve-se em algumas atividades/projetos de cidadania ativa		Não se envolve em atividades/projetos de cidadania ativa

#### IV. Ponderação por Domínios

Os **domínios estão implícitos ou explícitos nas** Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, assim, cada grupo disciplinar definiu os domínios estruturantes de cada área de saber, articulando-os com os critérios de Avaliação do Agrupamento e atribuindo-lhes ponderações, que foram submetidas à aprovação do Conselho Pedagógico.

Os domínios e respetivas ponderações serão divulgados no início do ano letivo aos alunos, em sala de aula e aos Encarregados de Educação, em reunião com o Diretor de Turma e constam da página do Agrupamento, na área de Alunos e Encarregados de Educação.

Departamento do Pré-Escolar	
Departamento do 1º Ciclo	Matemática
	Português
	Estudo do Meio
	Expressões
	Educação Física e Motora
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Matemática
	Físico-Química
	Ciências Naturais
	Biologia e Geologia
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Foto e Vídeo
	História e Geografia de Portugal
	História
	História A
	Geografia
	Geografia A e C
	Filosofia
	Psicologia B
Economia A e Economia C	
Departamento de Línguas	Português
	Português Língua Não Materna
	Línguas Estrangeiras
	Inglês – 1º ciclo
Departamento de Expressões	Educação Tecnológica
	Educação Musical
	Educação Visual
	Educação Física
Cidadania e Desenvolvimento	



## V. Política de Classificação do Agrupamento.

A classificação e a atribuição de notas fazem parte da avaliação pedagógica e, nesse sentido, é importante que sejam pensadas e organizadas para apoiar a realização das aprendizagens dos alunos. Mas é fundamental compreender-se que a classificação e a avaliação são conceitos cuja natureza, propósitos e inserção pedagógica são, em geral, marcadamente distintos, ainda que possam ter pelo menos um propósito em comum: contribuir para que os alunos aprendam melhor.

### 5.1. Avaliação Sumativa Classificatória

Em cada semestre deverão ser operacionalizados **pelo menos três momentos de avaliação sumativa orientada para a classificação**, com exceção para as disciplinas cuja carga curricular é de um tempo semanal, em que deverão ser operacionalizados pelo menos dois momentos de avaliação sumativa orientada para a classificação. Os **momentos de avaliação sumativa** com fins classificatórios devem **recorrer a técnicas e processos de recolha de informação diversificados**.

As tarefas com utilização sumativa orientada para a classificação deverão ser calendarizadas com os alunos e registadas na plataforma GIAE.

As rubricas só deverão ser utilizadas para avaliação sumativa orientada para a classificação, depois de feita a sua apropriação pelos alunos, em situações de avaliação formativa ou sumativa (não classificatória).

Nas práticas de avaliação sumativa cujos resultados são utilizados para atribuir classificações aos alunos, é necessário fazer corresponder aos diferentes níveis de desempenho dos critérios de avaliação um padrão (standard) que permita determinar o nível de consecução de cada critério, escolher um processo de recolha de informação que permita medir as aprendizagens alcançadas, e, finalmente, analisar estes resultados para poder tomar decisões.

Os processos de Recolha de Informação poderão incluir avaliação de todos os domínios definidos, alguns ou apenas um dos domínios.

Cada domínio será classificado para 100 pontos nos 1º, 2º e 3º ciclos e 200 pontos no ensino secundário.

**Ao aluno será informada por escrito a classificação obtida em cada domínio** avaliado no Processo de Recolha de Informação.

A elaboração de fichas de avaliação (e outros processos de recolha de informação), com fins classificatórios, deve ter por princípio:

- Uma distribuição equilibrada e/ou equitativa das cotações/pesos;
- As questões devem ser consistentes com o que foi ensinado, não devendo ser formuladas questões cujo conteúdo não foi devidamente trabalhado com os alunos e que exijam a mobilização de conhecimentos, capacidades ou procedimentos que não foram devidamente tratados nas aulas;
- Se assegure que todos os alunos compreendem o que se pretende, formulando as questões e/ou perfis de desempenho, com clareza.

Nos momentos em que é necessário produzir informação quantitativa, nomeadamente no final de cada semestre, a informação resultante da avaliação expressa-se numa escala ou numa síntese descritiva, de acordo com o respetivo ciclo de ensino.

Para **Educação Pré-escolar**, a avaliação expressa-se numa síntese descritiva do desenvolvimento global do aluno e das suas aprendizagens.

No **Ensino Básico e Secundário**, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se de acordo com os quadros 5.1; 5.2 e 5.3.

#### 5.1- 1º CEB

Classificação	90 – 100 pontos	70 – 89 pontos	50 -69 pontos	0 – 49 pontos
Menção	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente

#### 5.2- 2º e 3º CEB

Nível	5	4	3	2	1
Classificação (pontos)	90 - 100	70 - 89	50 - 69	20 - 49	1 - 19
Menção	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente

### 5.3 Ensino Secundário

Classificação em Valores	18 a 20	14 a 17	10 a 13	5 a 9	1 a 4
Classificação em pontos	175 – 200 pontos	135 – 174 pontos	95 -134 pontos	45 -94 pontos	0 – 44 pontos
Menção	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente

A classificação final de cada semestre resulta do juízo global sobre as aprendizagens realizadas alunos, assegurando-se o **Conselho de Turma de que foram dadas aos alunos oportunidades de recuperar aprendizagens não realizadas.**

### 5.2. Algoritmo para atribuição da classificação de cada semestre/ano

Classificar no final de cada semestre implica aplicar um algoritmo, um procedimento aritmético a partir das ponderações atribuídas aos domínios, de acordo com os Processos de Recolha de Informação (PRI) explicitados, para cada disciplina, que resulta na atribuição de um número de uma dada escala.

O algoritmo a aplicar nos **diferentes níveis de ensino**, procurando valorizar a evolução das aprendizagens realizadas, é:

- **1º semestre** - média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas de cada domínio no 1º semestre.
- **2º semestre** - **40%** da classificação final obtida em cada domínio no 1º semestre + **60%** da média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas de cada domínio, no 2.º semestre.

## VI. Bibliografia

Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: análise e discussão de algumas questões essenciais. Research Gate. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2020). Avaliação Formativa. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação

Fernandes, D. (2020). Avaliação Sumativa. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Critérios de Avaliação. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação

Fernandes, D. (2020). Diversificação dos processos de recolha de informação (Fundamentos). Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Diversificação dos processos de recolha de informação (Dois exemplos). Universidade Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Para a conceção e elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto Maia. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Rubricas de Avaliação. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Gardner, H. (1998). A Inteligência - Múltiplas Perspetivas. Pátio: Revista Pedagógica. Porto Alegre:

v1. Machado, E. (2020). Feedback Machado, E. (2020). Participação dos alunos nos processos de avaliação. Machado, E. (2020). Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância